

Hospital terá que cumprir metas, como a ocupação de 80% a 90% dos leitos e a qualificação de profissionais. Pagamento será rateado: GDF arcará com R\$ 800 mil e o governo federal com R\$ 450 mil

Repasso mensal de R\$ 1,2 milhão para o Incor-DF

TALITA CAVALCANTE
DA EQUIPE DO CORREIO

66

VAMOS GARANTIR O FUNCIONAMENTO DA INSTITUIÇÃO, A PRODUTIVIDADE E A QUALIDADE DOS SERVIÇOS

99

*Milton Menezes,
subsecretário de Atendimento à Saúde do Distrito Federal*

U m convênio de cooperação entre o Ministério da Saúde, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal e a Fundação Zerbini garantirá o funcionamento do Instituto do Coração do DF (Incor-DF). Pelo acordo, o instituto passa a ter várias metas de atendimento a cumprir para poder receber os R\$ 1,25 milhões prometidos pelo GDF e governo federal. Caso não atinja as metas estabelecidas no contrato, o Incor receberá por serviço prestado, como é feito atualmente. Além disso, o GDF contratará mais unidades de terapias intensivas de alta complexidade do Incor. O acordo será assinado hoje, às 11h30, no Ministério da Saúde.

A contratualização — pagamento mensal ao Incor de acordo com metas atingidas — será dividida: o GDF arcará com R\$ 800 mil e o Ministério da Saúde pagará os R\$ 450 mil restantes. O repasse será feito mensalmente. Porém, levará em consideração as metas propostas de acordo com a capacidade de atendimento do hospital. Ou seja, o Incor terá que ocupar entre 80% e 90% dos leitos e investir em qualificação dos profissionais, por exemplo. "Assim vamos garantir o funcionamento da instituição, a produtividade e a qualidade dos serviços", garantiu o subsecretário de Atendimento à Saúde do Distrito Federal, Milton Menezes. Além disso, já está no acordo a compra pelo GDF de mais 20 leitos da unidade de terapia intensiva (UTI) de grande complexidade que estavam desativados. Cada leito deve custar R\$ 2 mil por mês, em média.

Será assinado também um contrato de prestação de serviços de média e alta complexidade em cardiologia entre a Secretaria de Saúde e a Fundação Zerbini, com a finalidade de integrar o Incor-DF ao Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar

atenção integral à saúde da população. De acordo com o contrato, o instituto passará a prestar atendimentos especializados em cardiologia a pacientes da rede pública, o que inclui procedimentos como cirurgia cardiovascular em adultos e crianças, implante de marcapasso, cateterismo, além de exames de monitorização ambulatorial, ecocardiografia, tomografia e ressonância magnética.

Demissões

O acordo será assinado justamente no dia em que estava marcado o fechamento da instituição e devolução do prédio ao Ministério da Defesa. O hospital está em crise desde janeiro e chegou a interromper os atendimentos no dia 29 de março. Naquela época, a maior preocupação dos médicos era com os 12 mil pacientes do SUS cadastrados no Incor-DF, que equivalem a 80% de todo atendimento. Para tentar solucionar o problema e garantir o funcionamento do hospital, o governo federal cogitou assumir o hospital em abril deste ano, mas nada foi feito. Prometeram a formação de um

grupo de trabalho com cinco pessoas indicadas pelo Senado, Câmara Federal, Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde e pelo próprio Incor. O grupo teria 48 horas para fazer um levantamento geral sobre a situação das demissões e da verba necessária para manter o Incor funcionando plenamente. Porém nada foi feito.

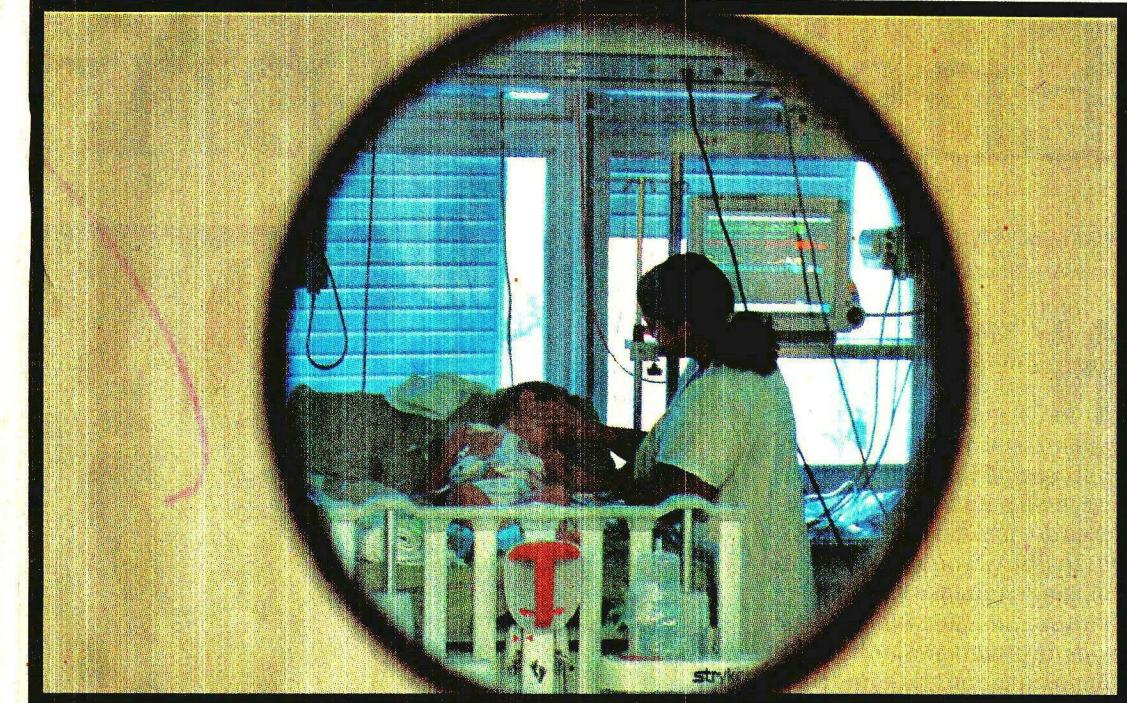
Na última sexta-feira, o Ministério da Saúde repassou R\$ 5 milhões ao Incor para arcar com a folha de pagamento dos 428 funcionários de abril e maio. O dinheiro saiu do Fundo Nacional de Saúde, por meio de uma emenda parlamentar autorizada pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão. "Esse dinheiro serviu para pagar as dívidas e sobrou ainda R\$ 1 milhão para a instituição investir em melhorias", afirmou o promotor de Justiça da Promotoria de Defesa dos Usuários de Serviços de Saúde (Pró-Vida) do Ministério Público do DF, Diaulas Ribeiro. Dentre as metas quantitativas e qualitativas que o Incor tem que cumprir está a exigência do MP de reduzir em 120 empregados o quadro administrativo.

Mudança de gestão

Enquanto a Fundação Zerbini ganha fôlego e continua administrando a entidade, o Ministério da Defesa, o Senado Federal e a Câmara dos Deputados terão seis meses para encontrar um novo gestor. A única ressalva feita pelo MP é de que a nova fundação escolhida seja do Distrito Federal e, de preferência, de cunho educacional. "Eles têm até dezembro para escolher uma entidade daqui para administrar o Incor. O hospital é da população do DF e o povo de Brasília não pode abrir mão desse patrimônio. E se a fundação for de cunho educacional, teremos mais pesquisas na área", salienta Diaulas.

O presidente da Fundação Zerbini, David Uip, aguardava até as 20h30 de ontem a confirmação da assinatura do acordo e preferiu não comentar o caso.

Cadu Gomes/CB - 29/5/2007



ENFERMEIRA ATENDE PACIENTE NO INCOR-DF: GDF VAI ALUGAR LEITOS DE ALTA COMPLEXIDADE NA UTI